

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Matheus Andrietta

---

**A modalidade esportiva “Tênis  
de Campo” no contexto social  
da cidade de Campinas**

---

Campinas  
2008

Matheus Andrietta

---

---

**A modalidade esportiva “Tênis  
de Campo” no contexto social  
da cidade de Campinas**

---

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Sérgio Stucchi

Campinas  
2008

Matheus Andrietta

## **A modalidade esportiva “Tênis de Campo” no contexto social da cidade de Campinas**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Matheus Andrietta e aprovado pela Comissão julgadora em: 27/11/2008 .

Nome Completo do orientador  
Sérgio Stucchi

Nome completo do componente da banca  
Paulo Ferreira de Araújo

Nome completo do componente da banca  
Mateus Betanho Campana

Campinas  
2008

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA  
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

An28m Andrietta, Matheus.  
A modalidade esportiva "tênis de campo" no contexto social da cidade de Campinas / Matheus Andrietta. -- Campinas, SP: [s.n], 2008.

Orientador: Sérgio Stucchi.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Tênis. 2. Educação Física. 3. Lazer. 4. Sociedade. I. Stucchi, Sérgio. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Título em inglês: The sporting modality "tennis of field" in the social context of the city of Campinas.  
Palavras-chave em inglês (Keywords): Tennis; Physical Education; Leisure; Society.  
Banca Examinadora: Mateus Betanho Campana; Paulo Ferreira de Araújo; Sérgio Stucchi.  
Data da defesa: 27/11/2008.

# Dedicatória

---

---

*Dedico este trabalho aos maiores orgulhos da minha vida: meus pais Nilza e Joaquim Roberto, meus irmãos Thiago e Maria Joana e meus sobrinhos, Isabela e Heron Gabriel.*

# Agradecimentos

*Agradeço primeiramente a DEUS, que me abençoou e me permitiu chegar até este momento maravilhoso da minha vida.*

*Em segundo lugar agradeço a minha família, inclusive meus tios Néelson e Helena, que me apoiaram e me incentivaram muito durante esta jornada de quatro anos de faculdade.*

*Agradeço também ao meu orientador o Prof. Dr. Sérgio Stucchi, que me orienta e me atura com muita paciência e sabedoria a três anos, período em aprendi e cresci muito academicamente.*

*Agradeço também ao Marcello Tella, que abriu as portas de sua Academia e me recebeu com muita gentileza, e que contribuiu muito para que esta pesquisa fosse concluída.*

*Não posso deixar de agradecer também todos os sessenta voluntários que responderam aos questionários deram fundamental contribuição para a realização deste trabalho.*

*Por fim, quero agradecer aqui aos companheiros de sala, Bonecão, Mudinho, Fabi, Michelle, Rio Preto, Ricardinho, enfim, toda a turma da FEF 05 com quem tive o prazer de conviver por estes quatro anos.*

ANDRIETTA, matheus. A modalidade esportiva “Tênis de Campo” no contexto social da cidade de Campinas. 2008. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

## RESUMO

---

---

O tênis de campo, como conteúdo cultural do lazer, cresceu muito nos últimos anos, fato que teve como elemento responsável sua maior divulgação através da mídia e que proporcionou a difusão do visual deste esporte entre os brasileiros, despertando interesse dos mesmos pela sua prática e vivência. Todavia este desenvolvimento através da informação e do conhecimento sobre o tênis de campo, não foi acompanhado pelo aumento do oferecimento dessa prática a todas as classes sociais da sociedade. Partindo desses pressupostos, podemos determinar o problema que norteará a pesquisa contida neste trabalho: a falta de oferecimento que permite o acesso à modalidade esportiva tênis de campo a todas as camadas da população da cidade de Campinas, inclusive as de baixa renda. Tomando por base esta questão, o presente estudo objetiva analisar qualitativa e quantitativamente o estágio atual de oferecimento e demanda dessa modalidade esportiva pelas organizações que a oferecem a uma população real. Também demonstrar, através de revisão da literatura e da aplicação de pesquisas de campo com a utilização de questionários e entrevistas, que essa prática esportiva não é de exclusão social, possuindo plenas condições incrementar seu processo de democratização. Desta forma, pretendemos desenvolver um trabalho bem fundamentado e que propicie informações e reflexões que contribuam qualitativamente para o entendimento e quantitativamente para a abordagem desse tema ainda bem pouco pesquisado no meio acadêmico.

Palavras-Chaves: tênis de campo; educação física; lazer; sociedade.

ANDRIETTA, Matheus. The sporting modality "Tennis of Field" in the social context of the city of Campinas. 2008. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

## ABSTRACT

---

---

The tennis of field, as cultural content of the leisure, grew a lot in the last years, fact that had like bigger responsible element disclosure through the media and that provided the diffusion of the visual one of this sport between the Brazilians, awaking interest of them by the its practical one and experience. However this development through the information and of the knowledge about the tennis was not accompanied by the increase of the offering of that practice to all the social classes of the society. Starting from those budgets, we'll be able to determine the problem that will guide contained research in this work: the absence of offering that permits the access to the sporting modality tennis of field to all the layers of the population of the city of Campinas, including the of decrease yield. Taking for base this question, the present study objective analyze qualitative and quantitative the present period of offering and demand of that sporting modality by the organizations that offer it to a real population. Also to show, through revision of the literature and of the application of field work with the utilization of questionnaires and interviews, that sporting practice is not of social exclusion, possessing full conditions of pass for a trial of democratization. In this way, we intend to develop a work well substantiated and that provides information and reflections that contribute qualitatively for the understanding and quantitative for the approach of that subject just as well little researched in the academic environment.

Keywords: tennis of field; physical education; leisure; society.

# LISTA DE GRÁFICOS

---

---

Gráfico 1 - Profissão: Projeto Tênis da FEF/Unicamp.....	35
Gráfico 2 - Profissão: Academia Tella Tennis.....	36
Gráfico 3 - Profissão: Parque Portugal.....	37

# LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Gênero.....	33
Tabela 2 -	Idade.....	34
Tabela 3 -	Nível de Escolaridade.....	34
Tabela 4 -	Motivação.....	37
Tabela 5 -	Localização/ Proximidade .....	38
Tabela 6 -	Locomoção/ Transporte.....	39
Tabela 7 -	Disponibilidade das Quadras.....	40
Tabela 8 -	Modalidades Paralelas.....	41
Tabela 9 -	Conhecimento sobre a Modalidade.....	42

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

---

---

FEF	Faculdade de Educação Física
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
CBT	Confederação Brasileira de Tênis
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
MG	Minas Gerais
ITF	Federação Internacional de Tênis
IGK	Instituto Guga Kuerten
TCC	Tênis Clube de Campinas
LCT	Liga Campineira de Tênis

# SUMÁRIO

---

---

1 Introdução .....	12
2 Nomes de influência na história do tênis brasileiro.....	17
2.1 Maria Esther Bueno.....	18
2.2 Thomaz Koch .....	19
2.3 Carlos Kirmayr.....	21
2.4 João Soares .....	22
2.5 Gustavo Kuerten.....	23
3 Onde o Tênis acontece em Campinas .....	26
4 Resultados e Análise .....	33
5 Conclusões .....	44
Referências Bibliográficas .....	48
Anexos .....	50
Apêndices .....	56

# 1. Introdução

Com o intuito de realizar um trabalho cujo tema-problema é a situação elitista da modalidade esportiva tênis de campo e a pequena oferta para as camadas de baixa renda da sociedade, passamos a observar mais atentamente este tema, quando relacionado com formação em Educação Física, especificamente situado na área de concentração de estudos do lazer. Porém, além de fazer esta relação, é importante rever o conceito de Educação Física pelo qual estamos orientados, pertinente a esta problemática.

Educação Física é uma área que tem como principal objeto de estudo o “homem em movimento” e esta formação, em nível de graduação, está estruturada em quatro áreas de concentração de estudos e pesquisas, que são: Educação Motora, voltada para os conteúdos da disciplina escolar formal e não formal; das Ciências do Esporte, com forte preocupação nos aspectos do rendimento esportivo para a alta competição; de Estudos do Lazer, que inclui o estudo do fenômeno esportivo na visão econômica do tempo livre do trabalho escolar e profissional; e da Educação Física adaptada às necessidades especiais nas deficiências físicas e mentais.

Para cada uma dessas linhas de estudos e pesquisas, a grande área Educação Física vem propor interagir com o ser humano em sua totalidade, englobando aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais, procurando relacioná-los de forma a proporcionar o crescimento de um ser humano crítico e criativo. É exatamente nos dois últimos aspectos citados (sociológico e cultural) que daremos maior enfoque na realização de nossa pesquisa.

Uma vez que este trabalho toma como base alguns dos princípios do lazer, se faz necessário esclarecer também alguns conceitos relacionados a tais princípios e fortemente ligados ao nosso tema. Primeiramente partiremos de uma concepção mais ampla como a de cultura, passando então a especificar mais com o conceito de conteúdo cultural do lazer, até chegarmos à idéia de conteúdo cultural físico e esportivo, o qual está mais ligado a este estudo.

Sabemos que as diversas sociedades, independentemente do seu grau de desenvolvimento, são portadoras de cultura. Entretanto, o que entendemos pela palavra cultura? Num conceito popular ou no próprio senso comum, a definição de cultura está ligada a certo

refinamento social, a uma dedicação ao campo artístico e a uma “educação elevada” (TRUJILLO, 1977).

Através do raciocínio de que a cultura não se restringe apenas a alguns campos do conhecimento, e sim engloba os modos de comportamento da esfera total do ser humano, e das definições de cultura criadas por Leslie H. White citadas por Trujillo (1977), conceituaremos neste trabalho cultura como sendo o conjunto de todos os modos de vida de cada sociedade, sendo estes modos dependentes de simbolização e transmitidos de geração em geração em forma de herança social. Ainda neste conceito que estamos adotando, devemos reconhecer que a cultura não somente engloba, mais também regula o comportamento público do homem, como explica Daolio (1995, p.37) ...a cultura nada mais faz do que ordenar o universo por meio da organização de regras.

Uma vez anunciado este conceito de cultura, podemos ampliar a definição para o campo do lazer e explicar como estas dimensões se relacionam. O fenômeno do lazer compreende várias áreas de interesse, dentre as que as pessoas escolhem como favoritas para praticarem em seu tempo livre do trabalho escolar e profissional. Estes conteúdos culturais estão categorizados em: artísticos, intelectuais, práticos, sociais e físicos (DUMAZEDIER, 1980). Dentre estes, os que são mais relevantes para nossa pesquisa são os dois últimos, especialmente os conteúdos físicos corporais dos exercícios e dos esportes.

A área de interesses físicos do lazer nos remete diretamente a uma cultura esportiva, a qual possui duas facetas: uma voltada para a participação passiva do espectador do esporte-espetáculo, e a outra voltada para a atitude ativa de praticante. Daremos maior enfoque para a participação ativa desta cultura, uma vez que o principal objetivo desta pesquisa é mostrar que o tênis de campo é uma modalidade que está se modificando através de um processo de massificação, ou seja, por um aumento de demanda dos praticantes.

Partindo desta reflexão, é importante explicitar que este estudo, em alguns momentos, abordará o fenômeno esportivo de uma forma mais generalizada, não discorrendo apenas sobre a modalidade tênis de campo especificamente. Isso facilitará a compreensão de algumas concepções de esporte adotadas aqui, tais como esporte-educação, esporte de participação e de alto rendimento (TUBINO, 1992). Essas concepções e dimensões sociais do esporte, principalmente esporte-educação e esporte participação, auxiliarão no entendimento e no desenvolvimento das reflexões sobre este tema.

A partir destas abordagens, podemos determinar a justificativa e os problemas que nortearam este estudo. Tal justificativa para a realização deste trabalho científico encontra-se em dois fatores principais: na minha própria vivência com esta modalidade esportiva e também no fato de que há poucas pesquisas sobre este tema no meio acadêmico.

O primeiro me motivou porque, desde pequeno, sempre gostei e tive vontade de praticar este esporte, mas só fui ter acesso ao mesmo no ano de 2005, quando ingressei na Faculdade de Educação Física da Unicamp, pois os locais que eu freqüentava, até então, não me davam possibilidades nem oportunidades para a prática deste esporte. Já o segundo fator me motivou no sentido de tentar contribuir, quantitativamente e qualitativamente, para as abordagens e reflexões sobre o tema, que ainda foi pouco abordado em nosso meio.

Os objetivos traçados e buscados com esta pesquisa são os seguintes: apresentar estratégias que demonstrem que a modalidade esportiva tênis de campo vem passando, desde a sua chegada a Campinas até os dias de hoje, por um processo de massificação, de forma a atingir cada vez mais a população do município, inclusive as classes de menor renda; conhecer o objetivo político-pedagógico de cada uma das instituições participantes da pesquisa, bem como descrever as características dos freqüentadores de cada uma delas; confirmar que existem diferenças (em termos de demanda, oferecimento e consumo) entre as variadas modalidades esportivas que funcionam como ferramentas da Educação Física.

### 1.3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo busca identificar elementos da cultura esportiva nos âmbitos das organizações sociais e também mostrar qual o estágio de conhecimento e de interesse que esta modalidade esportiva alcançou.

Trata-se prioritariamente de uma pesquisa qualitativa, pois serão utilizadas técnicas de coleta de dados com pesquisa de campo, a qual terá como método a aplicação de questionários, entrevistas estruturadas e também observações diretas relacionadas aos saberes sobre esta modalidade esportiva, características estas que compõem o delineamento deste tipo de pesquisa.

A coleta de dados terá como amostra (1) freqüentadores do projeto de Extensão em Tênis de Campo do Centro Esportivo da FEF/Unicamp; (2) alunos freqüentadores da Academia Tella Tennis, especializada em tênis de campo e também (3) freqüentadores espontâneos das quadras públicas do Parque Portugal, no município de Campinas.

Utilizando esta técnica metodológica, organizamos os resultados destes questionários no formato de tabelas e a partir disso executamos a categorização destes dados, de forma que cada tabela representa uma categoria.

A análise dos resultados ocorreu em dois momentos: durante e após a coleta de dados. Após a realização da primeira análise, as informações mais pertinentes com relação aos objetivos e o problema deste estudo foram comentadas na seqüência de cada tabela, como está configurado no capítulo IV. Já na segunda análise, que optamos por chamar de interpretação de dados, foram levadas em consideração essas informações ressaltadas no primeiro momento juntamente com a observação e análise das entrevistas, partindo então para as conclusões e considerações finais.

As entrevistas foram realizadas com os responsáveis por duas (Projeto de Extensão em Tênis de Campo da FEF/Unicamp e Academia Tella Tennis) das três instituições integrantes do universo de pesquisa e seguiram, a priori, o modelo estruturado, no qual as questões são determinadas antes da entrevista. Todavia no seu desenrolar, as entrevistas tomaram um caráter mais aberto, algo mais próximo de uma conversação. Tais entrevistas foram registradas em um gravador e posteriormente transcritas no formato de texto, as transcrições das 2 entrevistas estão nos anexos deste trabalho.

No início deste tópico dissemos que este estudo segue prioritariamente um modelo de pesquisa qualitativa, o que implica que ele também engloba, em menor proporção outros modelos. É importante explicarmos e relacionarmos brevemente estes outros modelos que nosso estudo envolve, os quais são denominados cientificamente de pesquisa histórica e pesquisa quantitativa.

Utilizamos da metodologia da pesquisa histórica no momento em que realizamos um levantamento histórico descritivo dos principais jogadores do tênis brasileiro (primeiro capítulo) e das primeiras instituições de oferecimento do tênis em Campinas (segundo capítulo).

Além da metodologia da pesquisa histórica o presente estudo também trabalha com o delineamento da pesquisa quantitativa, uma vez que nos utilizamos do método da aplicação de questionários, o qual nos fornece valores precisos e dados estatísticos. Os resultados gerados por estes questionários centralizarão nossas atenções para sua análise, momento em que ocorreu a separação e o exame dos componentes do fenômeno estudado. Todos estes fatores citados constituem as principais características da pesquisa quantitativa, ao passo que a pesquisa

qualitativa tem como foco a observação (por parte do pesquisador) da forma como se dá a coleta dos resultados. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa se preocupa com o “processo” enquanto a quantitativa é mais objetiva, focando o “produto”.

Gostaríamos de esclarecer para o leitor, que não há problema algum em combinarmos, no mesmo estudo, medidas referentes às metodologias da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa. Se feita de maneira correta e coerente, extraindo os pontos fortes de cada método, esta mescla pode inclusive aumentar a validade e fidedignidade da pesquisa, pois estas duas metodologias se completam.

## 2. Nomes de influência na história do tênis brasileiro

Iniciaremos realizando uma revisão histórica do tênis de campo no Brasil, desde seu aparecimento até os dias atuais. Para isso usaremos como referência os maiores jogadores que o Brasil já teve, contextualizando os períodos em que jogaram.

Por volta do final do século XIX o tênis de campo chegava ao Brasil, trazido pelos ingleses, da mesma maneira como ocorreu com outras modalidades esportivas. Esse processo se deu, mais especificamente, pelas mãos dos técnicos das empresas de energia elétrica (Light and Power) e de estradas de ferro (São Paulo Railway), no contexto da urbanização dos principais centros urbanos brasileiros, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o passar do tempo e o crescimento do número de praticantes do tênis, houve a necessidade da criação de uma entidade que o organizasse. Foi criada então a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) no ano de 1955. Antes, porém, o tênis era filiado a Confederação Brasileira de Desporto (CBD) juntamente com o basquete, futebol, entre outras, de forma que o tênis acabava ficando num plano inferiorizado (no aspecto político de investimentos) em relação às outras modalidades, fato que impossibilitava seu desenvolvimento (BRUSTOLIN, 1955).

Apesar dessas diferenças, a demanda pelo tênis aumentou e sua emancipação pela CBD deu frutos num curto período de tempo. Alguns anos depois conheceríamos os principais nomes do tênis brasileiro, os quais foram e ainda são importantíssimos e muito influentes neste meio. São eles por ordem cronológica: Maria Esther Bueno nascida em 1939; Thomaz Koch em 1945; Carlos Alberto Kirmayr em 1950; João Soares em 1951, este sendo o maior expoente do tênis na cidade de Campinas, e Gustavo Kuerten nascido em 1976. Estas referências foram escolhidas porque dentre todos os participantes como atletas da modalidade, além de terem sido nossos maiores representantes, apesar de não estarem no rol dos grandes jogadores da mídia, ainda hoje trabalham de alguma forma em prol do crescimento da modalidade no nosso país.

O crescimento a que nos referimos, pode ser percebido por iniciativas como projetos e investimentos visando aumentar a quantidade de espaços específicos para jogo e também melhorar a forma como estes espaços são utilizados, a fim de contribuir para o crescimento do tênis, tanto no aspecto que diz respeito ao alto rendimento das minorias quanto à prática que segue os princípios do lazer das grandes massas da população.

### 2.1 Maria Esther Bueno

Maria Esther foi sem sombra de dúvidas, o maior nome do tênis feminino no Brasil e um dos maiores no mundo. Nascida na cidade de São Paulo, em 11 de outubro de 1939, começou a jogar tênis quando estava com seis anos de idade, no Clube de Regatas Tietê, e aos onze anos já estava disputando seu primeiro campeonato. Em 1957, aos 18 anos, ganhou seu primeiro título internacional, o Orange Bowl, nos Estados Unidos. A partir daí ela não parou de melhorar seu jogo e a vencer torneio atrás de torneio.

Em seus vinte anos de carreira, Maria Esther conquistou 25 torneios nacionais e o impressionante número de 558 títulos internacionais. Entre estes, merecem destaque especial as três vitórias no torneio de simples de Wimbledon (Inglaterra) nos anos de 1959, 1960 e 1964, torneio que até 1959 nunca havia sido vencido por um jogador que não fosse europeu ou americano e que é considerado até hoje a competição mais tradicional do tênis mundial. Ela também venceu quatro vezes Wimbledon no torneio de duplas (1960, 1962, 1966 e 1968), quatro vezes o Aberto dos Estados Unidos (US Open) em simples (1959, 1963, 1964 e 1966) e três vezes o Aberto da Itália (1958, 1960 e 1965). Sua carreira acabou prematuramente em 1974, quando Maria Esther estava com 35 anos, por causa de sucessivas contusões, as quais levaram a campeã a realizar cinco cirurgias no braço, ombro, cotovelo e no joelho.

Com essas respeitáveis credenciais, a tenista brasileira se manteve durante dez anos entre as "top ten", ou seja, esteve entre as dez maiores tenistas do mundo, e completou quatro temporadas (1959, 1960, 1964 e 1966) como número 1 no ranking da ATP. Além disso, suas façanhas também renderam, em novembro de 1978 (quatro anos depois de sua despedida das quadras), uma homenagem com a inclusão de seu nome na galeria do *International Tennis Hall of Fame*, numa cerimônia realizada em um Hotel da cidade de Nova York. Esse fato marcou de vez o nome de Maria Esther Bueno na história do tênis mundial e pôs o tênis brasileiro em evidência no cenário internacional.

Com todas essas façanhas, na época em que ocorreram tais conquistas, a tecnologia da informação não era desenvolvida como nos dias de hoje, de forma que as grandes conquistas de Maria Esther no exterior eram reproduzidas para os brasileiros através de películas em jornais que passavam no cinema antes da exibição dos filmes. Esta divulgação, apesar de pequena permitiu que a modalidade passasse a ser mais conhecida e mais buscada como prática esportiva por aqui.

Logo após o término de sua carreira em 1974, ela voltou para Londres para trabalhar como comentarista para uma rádio inglesa, oportunidade que não existia por aqui. Hoje, Maria Esther Bueno participa de eventos que promovem os principais torneios profissionais de tênis do Brasil e do mundo, além de trabalhar como comentarista para o canal SporTV, (etapa de desenvolvimento cultural que ainda se mantém elitizada), na cobertura dos grandes torneios.

## 2.2 Thomaz Koch

Nascido em Porto Alegre, em 11 de maio de 1945, Thomaz Koch foi o segundo maior tenista brasileiro em termos de posição no ranking mundial e de resultados no exterior, perdendo somente para o tricampeão de Roland Garros (aberto da França), Gustavo Kuerten. Vindo de uma família de classe média alta, Koch começou a praticar o tênis com 5 anos de idade, na Associação Leopoldina Juvenil, que ficava quase em frente a sua casa.

Aos 15 anos, realizou sua primeira viagem internacional, para jogar o Sul-Americano por equipes. Em 1963, aos 18 anos, Koch já era o melhor tenista do mundo em sua idade quando chegou às semifinais do Torneio de Forest Hills, o atual Aberto dos Estados Unidos. A partir daí o brasileiro deslanchou e ganhou uma série de grandes torneios internacionais, entre os quais se destacam o de Barcelona em 1966, o torneio de Washington e também o de Caracas, além de ter realizado ótimas participações e ter alcançado às quartas-de-final de Wimbledon (1967) e de Roland Garros (1968), e sendo campeão de duplas mistas em Roland Garros no ano de 1975.

Mas a maior identificação do ídolo com o povo brasileiro se deu através da Copa Davis, a copa de nações do tênis mundial, na qual ele disputou e representou o Brasil por 20 anos, de 1962 até 1981. Juntamente com seu parceiro Edison Mandarino (outro nome importantíssimo do tênis brasileiro e considerado também uma lenda na Copa Davis), levou duas vezes o Brasil a semifinal da competição, perdendo para a Índia (1966) e para a Romênia (1971).

Apesar de ter enfrentado muitas dificuldades em sua carreira, como um grave problema de hérnia de disco no início dos anos 70, Koch se manteve por anos entre os 50 melhores jogadores do mundo, chegando a ocupar até a 24ª posição no ranking da ATP. O brasileiro só não conseguiu uma posição melhor no ranking oficial porque a contagem dos pontos começou a ser feita quando ele já estava na fase final de sua carreira.

Naquela época o tênis mundial estava passando por um período de transição do amadorismo para o profissionalismo, e no Brasil não foi diferente, fato que explica as grandes dificuldades enfrentadas por Koch, tanto financeiras quanto em termos de patrocínio.

Após ter feito uma sociedade com Luiz Felipe Tavares, outro tenista da época, foi criada a empresa de eventos esportivos Koch-Tavares Eventos, através da qual Koch realizou inúmeros torneios de tênis no Brasil nas décadas de 70 e 80. Estes fatos levaram seu nome a posição de precursor da possibilidade do tênis profissional no Brasil, abrindo caminho para que outros grandes atletas surgissem e o tênis recebesse bons investimentos no que diz respeito a sua divulgação.

Antes mesmo de terminar sua carreira, Thomaz Koch já deixava clara a sua preocupação com o futuro do tênis brasileiro e a sua vontade de passar para os mais novos toda a experiência e sabedoria que tinha adquirido durante sua carreira. Por esse motivo em 1983 ele montou uma clínica em Curitiba, a qual sofreu certo boicote dos professores de tênis particulares e dos dirigentes dos clubes, pois estes tinham medo que a clínica de Koch “roubasse” seus alunos.

Atualmente Koch possui uma academia especializada em tênis de campo no Rio de Janeiro, voltada para a preparação de atletas de alto rendimento para competições internacionais. Também se ocupa em ministrar clínicas e oficinas de tênis por todos os cantos do Brasil e até no exterior, as quais têm como objetivo, como ele mesmo disse em uma destas oficinas realizada pela UNESCO em Niterói: “... democratizar o tênis e utilizá-lo como uma ferramenta de socialização, possibilitando o acesso de todos, além de desconstruir a imagem de que se trata de um esporte de elite”.

### 2.3 Carlos Alberto Kirmayr

Kiki, como é chamado pelos mais íntimos, nasceu em 23 de setembro de 1950, em São Paulo. Kirmayr começou a jogar tênis quando tinha apenas quatro anos de idade, no Esporte Clube Banespa da cidade de São Paulo. Depois nos cinco anos seguintes, teve aulas no Clube de Regatas Tietê e no Clube Atlético Indiano. Com 11 anos de idade, já se tornara vice-campeão brasileiro da sua categoria. Em 1969, com 19 anos, ele decidiu que queria se profissionalizar no tênis e foi para os Estados Unidos, para estudar e treinar na *Universidade de San José*, na Califórnia. Dois anos depois, estreou na Copa Davis, na qual defendeu o Brasil por 15 anos, de 1971 a 1986. Entre as principais conquistas e façanhas de Kirmayr no jogo de simples, estão os vice-campeonatos no torneio de Santiago (1976), no Cairo (1979) e em Bogotá (1980) e as vitórias no torneio *Hollywood Classic* no Guarujá por duas vezes, em 1971 e em 1981, ano em que atingiu sua melhor colocação no ranking da ATP, a 36ª posição. Ele foi o melhor tenista brasileiro no ranking durante cinco anos e derrotou grandes nomes do tênis mundial, como Ivan Lendl, Ilie Nastase e o extraordinário John McEnroe.

Jogando em duplas, Kirmayr chegou a 15 finais de torneios da ATP. Ao lado de Cássio Motta, parceiro e amigo conquistando o posto de melhor dupla brasileira e a quinta melhor do mundo, no ano de 1983.

Ao encerrar sua carreira, no ano de 1984, Carlos Alberto Kirmayr tornou-se treinador de tênis. Foi capitão da equipe brasileira da Copa Davis e treinou a equipe britânica, também na Copa Davis, em 1986. Porém, a partir de 1990, sua carreira deu um salto tornando-se um dos mais cobiçados treinadores do mundo ao treinar jogadoras como a argentina Gabriela Sabatini (por quatro anos), Arantxa Sanches, Conchita Martinez e entre os homens, Cedric Pioline e Nicolas Pereira.

Além disso, Kirmayr atua em torneios de masters, cursos de capacitação de técnicos na CBT e realiza clínicas, no que é pioneiro juntamente com Thomaz Koch. Realiza, no seu Centro de Treinamento em Serra Negra (MG), o Projeto de Integração Social Kirmayr, o qual consiste numa parceria entre as Diretorias de Esportes e Educação da Prefeitura Municipal da cidade. Este projeto possui o objetivo de levar o tênis de campo a crianças e adolescentes de todos os bairros da cidade, a fim de proporcionar atividades voltadas para o treinamento e a recreação, as quais são acompanhadas por professores e monitores.

Outra ocupação do ex-tenista é coordenar a Escola de Tênis Kirmayr, no Clube Marapendi Racket Center no Rio de Janeiro, onde o objetivo maior é preparar atletas para competições de alto rendimento. Também membro do Comitê de Treinadores da Federação Internacional de Tênis (ITF), Diretor do Departamento de Capacitação de Professores da CBT, membro da Comissão de Atletas do Ministério dos Esportes e Diretor Técnico da CBT. Com todas estas possibilidades de envolvimento com o jogo de tênis, Kirmayr certamente contribui de maneira efetiva com o desenvolvimento e a democratização do oferecimento do tênis no país.

#### 2.4 João Soares

Este importante tenista nasceu na cidade de Limeira, em abril do ano de 1951, e contribuiu muito para elevar o nome e a qualidade do tênis na cidade de Campinas, local que escolheu para morar. Antes de completar 18 anos, foi para os Estados Unidos, estudar Educação Física e treinar na *Pepperdine University*, em Malibu, no estado da Califórnia, onde sua carreira profissional se iniciou. Ao longo de seus dez anos de carreira, João Soares carregou inúmeras e importantes conquistas fora e dentro das quadras de tênis pelo mundo, chegando a alcançar a posição de número 74 no ranking da ATP.

Entre seus maiores feitos estão os títulos conquistados em países como EUA, México (Aberto de Guadalajara), Suíça (Aberto de Lausanne), Austrália, França e Nova Zelândia, além do título de campeão brasileiro profissional de 1981. Também teve importantes participações nos torneios Aberto dos Estados Unidos, Wimbledon (aonde conseguiu chegar as quartas de final) e Roland Garros. Merece destaque com as vitórias sobre jogadores consagrados como Thomaz Koch, Stefan Edberg e Mats Wilander. Não podemos também deixar de mencionar que João Soares teve importantes participações na Copa Davis, a qual disputou por cinco vezes, de 1977 a 1981.

Depois que encerrou sua carreira como jogador profissional no ano de 1987, João Soares buscou de alguma forma, assim como Koch e Kirmayr, passar para jovens jogadores e praticantes de tênis tudo o que aprendera em sua carreira. Por isso em 1990, João mudou-se de Limeira para Campinas, onde abriu a academia “João Soares”, naquele mesmo ano.

Como treinador João foi escolhido pela CBT, no ano de 2003, para participar do projeto “Davis Junior” como um dos centros de formação de talentos para o esporte no Brasil, além de ter formado dois tenistas de destaque na atualidade do tênis brasileiro: Ricardo Mello, o

qual treinou em Campinas dos 10 aos 17 anos, e Flávio Saretta, que foi orientado por João dos 10 aos 19 anos.

A academia do ex-tenista tem como objetivos principais promover competições envolvendo atletas de Campinas e região, visando o estímulo ao surgimento de novos talentos e a preparação de atletas para o alto rendimento e, ainda, popularizar a prática do tênis como instrumento de socialização e como lazer.

## 2.5 Gustavo Kuerten

Nascia em 10 de setembro de 1976, na cidade de Florianópolis, Gustavo Kuerten, o melhor jogador de tênis e um dos maiores ídolos que o esporte brasileiro já teve. O “manezinho da ilha”, como é chamado pelos amigos, teve seus primeiros contatos com a raquete e com a bolinha bem cedo e, aos 6 anos de idade, já disputava torneios da categoria de 10 anos.

Com 14 anos Guga iniciou uma grande parceria com Larri Passos, o qual foi, para o ídolo, mais que um técnico. Foi amigo e considerado como um segundo “pai”, pois Guga perdeu seu pai muito jovem, com apenas 8 anos de idade. A partir desta união Larri levou-o a uma série de viagens para disputar torneios fora do Brasil e adquirir experiência, chegando a se tornar vice-campeão do torneio Orange Bowl (EUA), um dos principais torneios do tênis mundial na categoria juvenil, deixando o catarinense na terceira posição no ranking oficial desta categoria.

O ano de 1995 marcou a estréia de Gustavo Kuerten no circuito profissional, quando ele estava com 18 anos. Um ano depois, vencia seu primeiro torneio nessa nova fase, o Challenger de Campinas (1996), realizado na Sociedade Hípica de Campinas, fato que o deixou na condição de melhor tenista brasileiro no ranking mundial, superando o argentino naturalizado brasileiro Fernando Meligeni. Em 1997, antes de partir para a consagração na Europa, Guga conquistou seu segundo título como profissional, o Challenger de Curitiba.

Mas foi sem dúvida na França que Gustavo Kuerten mostraria ao mundo toda sua habilidade e genialidade com a raquete nas mãos. Ele chegou a Roland Garros como apenas mais um dos 128 participantes, ocupando apenas a posição de número 66 no ranking da ATP. Naquela ocasião, com o desenrolar da competição, ele venceu adversários fortíssimos, incluindo o russo Yevgeny Kafelnikov que defendia o título de 1996. No dia 8 de junho de 1997 Guga Kuerten viria a se tornar campeão do Aberto da França, após vencer o espanhol e bicampeão do torneio Sergi Bruguera por três sets a zero na grande final.

Três anos mais tarde, no ano de 2000, Guga levantaria pela segunda vez o troféu de campeão de Roland Garros, vencendo desta vez o sueco Magnus Norman, e acabando com qualquer tipo de dúvida dos críticos com relação ao seu potencial. A cena já estava começando a se tornar comum e, em 2001, novamente Gustavo Kuerten triunfou em Roland Garros e levantou o tri vencendo na final o espanhol Alex Corretja. A partir deste momento o manezinho da ilha entrava para um seleto grupo de tri-campeões de Roland Garros ao lado de nomes como o do sueco Bjorn Borg, e enquanto isso o país do futebol se interessava e se apaixonava cada vez mais pela modalidade de raquete.

Apesar de todos estes sucessos, os feitos de Guga não pararam por aí, ele ainda possui no seu currículo de 20 títulos de simples como profissional, além do tri em Rolando Garros, os Master Series de Roma (1999), Monte Carlo (1999) e de Hamburgo (2000). Também possui o título do Masters Cup de Lisboa (2000), o qual permitiu Guga fechar aquela temporada como primeiro no ranking mundial. Guga também foi bi-campeão do Brasil Open nos anos de 2002 e 2005, sendo que este foi o último título de sua carreira. Todas estas conquistas do catarinense deixaram-no por 43 semanas como primeiro colocado do ranking da ATP, o que o deixou na posição de décimo jogador que ficou mais semanas na liderança do ranking.

O final da carreira de Gustavo Kuerten não foi diferente dos outros ídolos brasileiros, ou seja, por conta de lesões e muitas dores. O problema de Guga era no seu quadril, que o obrigou a sair de cena em 2001, depois do tri em Roland Garros, para realizar uma cirurgia. Depois disso ele não conseguiu mais ser o mesmo dentro das quadras, e as dores continuavam a incomodá-lo. Então, em setembro de 2004, ele optou por realizar outra intervenção cirúrgica. Novamente não adiantou e as temporadas de 2005, 2006 e 2007 foram muito ruins para o brasileiro, além das fortes dores no quadril que aumentavam cada vez mais. Então no início deste ano de 2008 o brasileiro anunciou que esta seria sua última temporada e que ela se encerraria após a disputa do Aberto da França, onde ele havia conseguido suas maiores glórias. Eliminado na primeira rodada pelo anfitrião Paul-Henri Mathieu, Gustavo Kuerten se despediu das quadras no dia 25 de maio de 2008.

Agora que se aposentou Guga dedica parte do seu tempo ao Instituto Guga Kuerten (IGK), o qual atua com esportes e também com pessoas especiais. Nos esportes, a iniciativa caminha unicamente sob a óptica do esporte-participação, e visa através do tênis e também de outras modalidades, promover o desenvolvimento pessoal, educacional e social de

crianças e adolescentes de baixa renda, buscando sua inclusão na sociedade. A segunda proposta, que atende deficientes físicos e/ou mentais, também busca promover a inclusão destes na sociedade, trabalhando com profissionais qualificados e metodologias que se utilizam do esporte como ferramenta para atingir este objetivo.

### 3. Onde o tênis acontece em Campinas

Neste terceiro capítulo, sairemos do cenário histórico do tênis nacional e entraremos no cenário histórico do tênis campineiro especificamente. Porém não nos basearemos em ex-jogadores ou ícones da modalidade como fizemos no contexto brasileiro. Agora o enfoque será dado aos locais que, como instituições esportivas, ofereciam e ainda oferecem a prática do tênis de campo nesta cidade. Isto inclui Clubes Sociais Recreativos, como pioneiros, passando pelas Academias Especializadas com grande auxiliares na disseminação da modalidade, até o momento de oferecimento dos espaços públicos com quadras de tênis, as quais constituem elementos fundamentais do processo de popularização e massificação.

Os primeiros locais da cidade de Campinas a oferecerem o jogo de tênis foram os clubes, com início na primeira metade do século XX. Fundados pela classe de domínio econômico, colonizadores ricos, representantes de empresas inglesas que vieram colonizar o país, implantando ferrovias, e outras indústrias. Estes imigrantes trouxeram na bagagem muitas modalidades para o Brasil naquela época, inclusive o próprio tênis de campo. Fundaram Clubes de Empresas e também os Sociais Recreativos.

Entre os clubes sociais recreativos pioneiros em trazer a modalidade para Campinas, são quatro os que julgamos mais importantes para o tênis da região: o Tênis Clube de Campinas, o Clube Campineiro de Regatas e Natação (Sousas), a Sociedade Hípica de Campinas e o Clube Fonte de São Paulo.

Como fato importante, já ligado ao processo de massificação de sua prática, ocorreu neste período inicial do tênis nesta região, como as quadras dos clubes sendo utilizadas pelos adultos apenas nos tempos livres do trabalho profissional. Elas eram ocupadas unicamente nestes períodos de tempo: fim dos dias úteis e nos finais de semana. Mais recentemente, a partir da década 70, foram implantadas as escolas de tênis nestes clubes, as quais passaram a utilizar as quadras para aulas nos horários do dia, com o objetivo de atender a demanda crescente.

### Tênis Clube de Campinas

Este clube foi fundado em 4 de maio de 1913 com o nome de "Lawn Tennis Club". Sua primeira sede era em uma chácara na região norte de Campinas no bairro Bonfim. O idealizador do clube foi Luiz Pontes, proprietário da chácara que, com um grupo de amigos, se reunia semanalmente para praticar lawn tennis, forma com era chamado o tênis de campo naquela época.

O primeiro presidente do TCC foi Benjamin da Silva Borges que em 1915 passou por uma série de dificuldades com relação a administração do clube, até que no ano de 1921 foi eleita uma nova diretoria para tentar colocar fim à crise. Já em 1924, depois de superada tal crise dos anos anteriores, foi inaugurada a nova sede do TCC, no bairro do Cambuí, região central de Campinas, com o novo nome "Tennis Clube de Campinas", que alguns anos depois mudaria novamente para o nome que permanece até os dias de hoje, "Tênis Clube de Campinas".

### Clube Campineiro de Regatas e Natação (Sousas)

Em 28 de abril do ano de 1918 era fundada a primeira sede do Clube Campineiro de Regatas e Natação, às margens do Rio Atibaia, em Sousas (distrito de Campinas). Ela ficou conhecida desde sua inauguração como Praça "Tio Quim", em homenagem ao seu primeiro presidente, Dr. Joaquim Álvaro de Souza Camargo, o qual era uma figura de larga projeção na cidade como advogado, político, pintor e músico. Entretanto, para conseguir concretizar seu sonho de fundar o clube, o presidente teve de realizar muitas reuniões até conseguir a grande colaboração da então Companhia Campineira de Tração, Luz e Força, cujos empresários locais ficaram extremamente entusiasmados com o projeto de criação do clube.

O tempo foi passando e apesar de o remo e natação terem marcado muito os primeiros anos do Clube, o Regatas estendeu sua gama de esportes incluindo modalidades como o basquete, atletismo, vôlei, futebol, bocha e muitas outras, inclusive o tênis. A partir deste momento o Regatas passava a se tornar mais uma fonte de oferecimento da prática do tênis em Campinas, juntamente com o Tênis Clube, que já estava no cenário há alguns anos.

### Sociedade Hípica de Campinas

Um dos clubes mais tradicionais da cidade de Campinas, a Sociedade Hípica teve sua história iniciada pelos sócio-fundadores ainda na primeira metade do séc. XX, mais

precisamente em 27 de outubro de 1948. Ao longo de 60 anos, muitos foram os presidentes e conselheiros que somaram esforços para que o clube se transformasse numa das mais importantes associações do estado. Com seu crescimento e com o ingresso de novos associados, foi necessária a transferência da sede para uma área de cerca de quatro alqueires, desmembrada numa fazenda chamada Tapera. Com muito empenho e dedicação dos fundadores, foi adquirida no ano de 1953, de Luís Gastão Vidigal a área atualmente ocupada pelo clube, proprietário da antiga Fazenda Lapa. Este clube que inicialmente foi criado com o objetivo de ser utilizado para a prática do hipismo, se rendeu, assim como os outros clubes, às outras modalidades esportivas, entre elas o tênis de campo, que encontrava na Hípica mais um local de oferecimento e divulgação em Campinas.

#### Clube Fonte São Paulo

Este clube completa, juntamente com os outros descritos acima, o grupo dos pioneiros no oferecimento do tênis em Campinas. A criação do clube começou com um grupo de amigos, apaixonados por futebol, que se reuniam nos fins de semana para assistir os jogos do Clube Auriverde, o atual Guarani Futebol Clube. Até que, em 1958, ano da primeira e histórica conquista da Taça Jules Rimet (Copa do Mundo) pela seleção brasileira, foi fundado o Clube dos 300, que anos mais tarde passaria a ser chamado de Clube Fonte São Paulo, nome escolhido em homenagem às 32 fontes de água mineral que ali nasciam.

A primeira diretoria do Clube dos 300 foi eleita com um projeto de construção de um conjunto poliesportivo numa área de 3800 m<sup>2</sup> e previa admitir aproximadamente 500 sócios. O primeiro presidente foi Mário de Pina Figueiredo de 1961 a 1963. Hoje em dia o clube conta com mais de 4500 sócios e atende uma ampla diversidade de interesses em atividades esportivas e outras formas de lazer. (Conta com duas quadras em sua sede central e mais quatro em sua sede de campo).

#### Academias Especializadas

Quando o jogo de tênis chegou a Campinas na primeira metade do século XX, através dos clubes, somente tinham acesso a eles os seus associados ou uma determinada classe da sociedade, cujos integrantes possuíam forte relação com as empresas colonizadoras do

processo de industrialização do país. Com isso a prática da modalidade ficava restrita a esta categoria que apresentava um número muito reduzido de integrantes.

Contudo, o tênis era uma modalidade em ascensão mundial e no Brasil isso não era diferente, fato que despertava o interesse das pessoas tanto em conhecer a modalidade como em buscar a sua prática. Somando-se isto ao fato de que a partir da década de 60 o tênis brasileiro começou a despontar no cenário internacional com nomes como Maria Esther Bueno e posteriormente com Thomaz Koch, a divulgação da modalidade pela mídia nacional, apesar de pequena, aumentou e juntamente com isso a procura pela modalidade também, fazendo com que o limitado número de quadras daqui desta cidade já não atendessem a demanda pelo jogo de tênis.

Era hora de aproveitar a fase que o tênis nacional estava passando e investir na modalidade. Foi a partir deste período (início da década de setenta) que começaram a surgir às primeiras academias especializadas em tênis de campo na cidade de Campinas. Naquele momento as academias apareceram como uma oportunidade para muitos que se interessavam pelo jogo de tênis, mas que não tinham onde praticá-lo, pois estas permitiam o acesso do público flutuante que passava pela cidade, e com interesse pela modalidade, dando condições de pagar pelas aulas e praticar a modalidade. Já nos clubes não era assim que ocorria, pois para se associar a um deles, naquele período, a pessoa tinha que ser convidada por alguém associado ou possuir algum contato lá dentro e adquirir um título de associado, o que conseqüentemente restringia muito o acesso de possíveis praticantes da modalidade.

Pela lógica de mercado, é óbvio que o público alvo das academias possuía outro perfil, mais próximo das categorias profissionais autônomas das novas relações de trabalho e sociedade. Porém não se pode negar que as academias tiveram papel relevante no processo de aumento da oferta do tênis, pois contribuíram muito para que o número absoluto de adeptos aumente.

Partindo destes pressupostos, iremos agora pontuar algumas das principais academias especializadas em tênis de campo que surgiram em Campinas e que vieram complementar o oferecimento dos clubes.

A primeira iniciativa de academia de tênis que se tem conhecimento, em Campinas, foi a Academia Vera Gauger, no início dos anos setenta. Vera é uma tenista da cidade que disputava torneios de nível estadual, conhecida em Campinas e região. Construiu uma quadra

em sua residência para dar aulas a interessados, de forma pioneira na região, porém, sem denominação comercial, apenas de forma artesanal.

Pouco tempo depois, ainda na década de setenta, surgia uma academia especializada em tênis de campo da cidade, de forma comercial, criada também por uma tenista e que levava o seu nome, “Academia de Tênis Vera Cleto”. Vera é irmã de Paulo Cleto, que naquela época era treinador do melhor tenista brasileiro, Carlos Kirmayr, e também do time brasileiro da Copa Davis. Por este motivo e também por possuir uma infra-estrutura maior, esta academia recebia um contingente maior de alunos do que a primeira.

Além destas, que foram as academias pioneiras, outras foram criadas nos anos seguintes, mais não conseguiram muita expressão e não se fixaram. Todavia no ano de 1990, surgiria uma academia de nome tradicional da cidade e que está em funcionamento até hoje, a “João Soares Academia”, fundada por este ex-tenista após encerrar sua vitoriosa carreira, no ano de 1987. O ex-campeão ainda sentia a necessidade e a vontade de continuar no meio do tênis, participando e colaborando com a sua experiência da melhor maneira possível. Além disso, ao observar que o tênis crescia cada vez mais, tanto no que diz respeito ao conhecimento sobre as modalidades de raquete tênis de campo, squash e padle tennis, como também o interesse e a conseqüente busca pela sua prática, João enxergou nesta crescente demanda um potencial e lucrativo negócio.

Alguns anos mais tarde, no dia 5 de março de 1998, foi inaugurada a Academia Tella Tennis, com a maior infra-estrutura de todas as academias de tênis de Campinas, possuindo cinco quadras de piso asfáltico, todas iluminadas, e mais um paredão. Em razão da divulgação na grande mídia que o tênis brasileiro recebeu no fim da década de noventa, mais precisamente a partir de 1997, ano em que Gustavo Kuerten venceu seu primeiro Grand Slam de Roland Garros, a academia precisava aumentar suas estruturas, pois a demanda pelo tênis estava cada vez maior. Por conta disso, no ano de 2001 ocorreu a ampliação desta estrutura, sendo construídas mais três quadras nos mesmos moldes das outras cinco. Como Guga continuava fazendo sucesso e o interesse pelo tênis aumentando, no ano de 2003 foi inaugurada a segunda unidade da academia, a Tella Tennis Sousas, com uma estrutura de três quadras de saibro.

O surgimento destas academias depois dos clubes, como ferramentas de oferecimento e desenvolvimento da prática do tênis, evidencia o crescimento e a evolução da modalidade ao longo do século XX, especialmente na sua segunda metade.

## Quadras Públicas

Durante as décadas de setenta e oitenta, as academias se instalaram, atendendo um público diferente daquele que já tinha o hábito de freqüentar os clubes como locais de prática do tênis em Campinas. Entretanto, o interesse pela prática aumentava e outras categorias de pessoas se interessavam pela prática. Era um público que queria jogar, porém, sem possibilidade de comprar a prática, pois não possuía condições financeiras para tal, condição que ainda prevalece pela maioria. Em relação ao espaço público, no final da década de oitenta, foram construídas as primeiras quadras públicas da cidade de Campinas. Estas quadras foram construídas numa escola pública, na Faculdade de Educação Física da Unicamp, inauguradas em 1985 para atender as exigências de espaços adequados na implantação do curso de formação de professores de educação física. Foram construídas três quadras de saibro e mais um paredão, todos sem iluminação. Entretanto, como as quadras com este tipo de piso exigem muito trabalho e despesas para sua manutenção, a universidade juntamente com os docentes que coordenavam o uso daquele espaço, optou pela reforma das mesmas para o piso asfáltico, devido ao atendimento às comunidades que freqüentam, por possuir maior resistência, permanecendo assim até os dias de hoje.

A construção deste espaço para o jogo de tênis partiu da necessidade do atendimento direto da população universitária da Unicamp (alunos, docentes e funcionários) e de forma indireta da comunidade do entorno do campus da universidade.

O campus da Unicamp está situado num bairro considerado de classe média-alta e, mesmo nesta condição, muitos que nunca tinham tido oportunidades de praticar o tênis de campo foram para as “quadras da Unicamp” para jogar. Porém, para uma cidade como Campinas, que naquela época possuía uma população com quase um milhão de habitantes, três quadras públicas foi uma quantidade ínfima. Em conseqüência disso às quadras estavam sempre lotadas e principalmente no fim do dia e nos finais de semana, as pessoas iam para lá, voltavam para casa sem conseguir jogar, ou tinham que esperar muito tempo para isso.

Deste fato vem a explicação dada no tópico das academias de que, estas, apesar de restritivas quanto ao público alvo, foram e ainda são muito importantes para o processo de popularização do tênis, pois atende uma população que poderia estar disputando o espaço público com a população de classe mais baixa, que não tem condições de jogar em outros lugares.

### A Praça Pública

Com as quadras da Unicamp que atendiam parcialmente o tênis na dimensão pública, no início da década de noventa, foram construídas mais três quadras públicas em Campinas, localizadas no Parque Portugal (Lagoa do Taquaral), uma das principais áreas de lazer da cidade. Eram três quadras de saibro e não possuíam iluminação, sendo inauguradas no ano de 1990.

Estas quadras foram construídas com o objetivo de sediar a Liga Campineira de Tênis, que tinha o intuito de realizar seus torneios, cursos e atividades gratuitas para a comunidade, pois até aquele momento a LCT se utilizava das quadras dos clubes das instituições filiadas. Depois de sua liberação para uso da comunidade, as quadras de tênis se tornaram uma das principais atrações do Parque Portugal, e logo se percebia que a população que freqüentava o local estava disposta a aderir o esporte que se tornava a “sensação” do parque.

Atualmente o uso destes espaços específicos vem ocorrendo de maneiras distintas. Diferentemente do que acontece no Parque Portugal, o espaço específico para o jogo de tênis da FEF, não fica apenas disponível para o uso da comunidade. As quadras também são reservadas para aulas aos alunos da FEF e também para a realização de projetos de extensão universitária com o tênis de campo, os quais ocorrem todos os semestres e seguem o calendário letivo dos estudantes. Projetos como este, têm papel importantíssimo no processo de popularização do tênis, pois são abertos a toda comunidade e possuem um preço semestral simbólico, o que permite a muitos aprenderem a prática do tênis de forma bem fundamentada e sem ter que depender da questão financeira.

## 4. Resultados e Análise

Para a descoberta de algumas características do atual estágio de demanda e oferecimento do jogo de tênis, iniciamos esta investigação numa amostra da população que frequenta espaços do jogo de tênis. Foram aplicados questionários numa amostra de 60 voluntários sendo vinte alunos do Projeto Tênis da FEF/Unicamp, vinte alunos da Academia especializada Tella Tennis e vinte frequentadores da praça pública no Parque Portugal. De posse destes resultados, fizemos análises separando os dados obtidos em cada uma das entidades e também extraímos um resultado coletivo de todos os voluntários como se fosse um grupo apenas.

Os resultados dos questionários recolhidos foram organizados em tabelas, em forma de gráficos com barras, de forma a facilitar a visualização e posteriormente a compreensão da análise e da interpretação das informações.

Nosso objetivo com esta metodologia é comparar as diferentes características dos grupos de cada local, e compreender de uma forma mais generalizada, a situação em que se encontra o oferecimento do jogo de tênis em Campinas.

Tabela 1 – Gênero

Local	Masculino	Feminino
Projeto tênis da FEF/Unicamp	10 (50%)	10 (50%)
Academia Tella Tennis	18 (90%)	2 (10%)
Parque Portugal	16 (80%)	4 (20%)
Total de voluntários	44 (73,5%)	16 (26,5%)

Como podemos observar na tabela 1, a maioria dos sujeitos que responderam o questionário, tanto na academia especializada como na praça pública, pertencem ao sexo masculino. Entretanto, merece destaque nesta tabela o equilíbrio que ocorre na divisão dos sexos entre os participantes do questionário do Projeto Tênis da FEF, fato que evidencia que há um crescimento na participação feminina na modalidade, principalmente no âmbito universitário, uma vez que o principal público consumidor da prática do tênis neste local são os universitários.

Tabela 2 – Idade

Local	0 a 18 anos	19 a 59 anos	60 anos em diante
Projeto tênis da FEF/Unicamp	0 (0%)	20 (100%)	0 (0%)
Academia Tella Tennis	9 (45%)	11 (55%)	0 (0%)
Praça Pública	4 (20%)	14 (70%)	2 (10%)
Total de voluntários	13 (21,5%)	45 (75%)	2 (3,5%)

Esta tabela revela a faixa etária dos sujeitos que responderam ao questionário. Escolhemos a divisão sociológica com três faixas etárias: primeira idade (0 a 18 anos), segunda idade (19 a 59 anos) e terceira idade (60 anos ou mais). A partir disso e da observação do quadro, notamos que a maioria dos voluntários está na idade adulta, mas também merecem destaque outras duas informações contidas nesta tabela: a primeira delas é a participação quase nula de voluntários da terceira idade, havendo apenas 2 entre os participantes da praça pública; e a segunda é o alto número de participantes da primeira idade entre os voluntários da academia especializada, o que normalmente decorre de pais que colocam seus filhos para jogar desde cedo, muitas vezes visando que se tornem futuros profissionais.

Tabela 3 – Nível de escolaridade

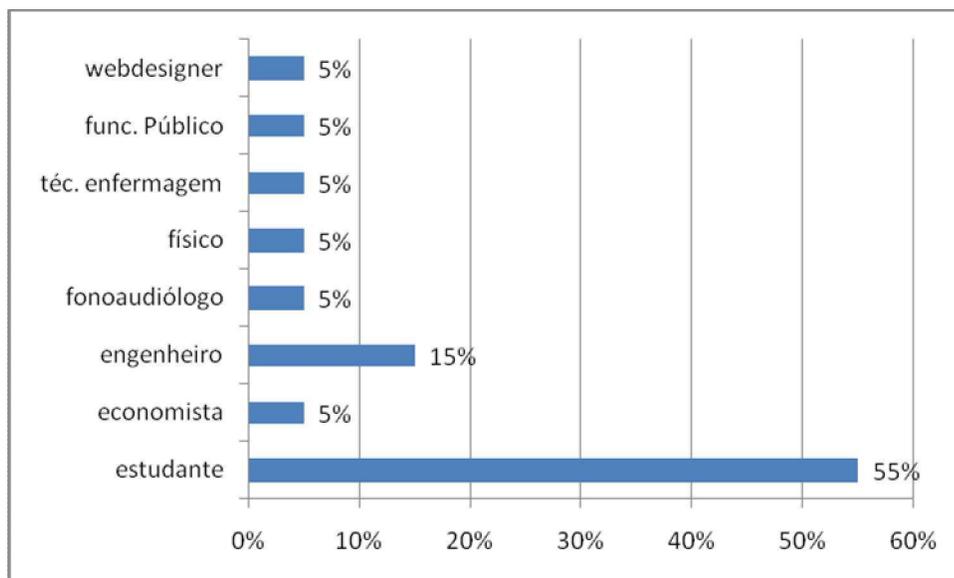
Local	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Nenhum
Projeto tênis da FEF/Unicamp	0 (0%)	3 (15%)	17 (85%)	0 (0%)
Academia Tella Tennis	5 (25%)	4 (20%)	10 (50%)	1 (5%)
Praça Pública	3 (15%)	4 (20%)	13 (65%)	0 (0%)
Total de Voluntários	8 (13,5%)	11 (18,5%)	40 (66,5%)	1 (1,5%)

Esta terceira tabela nos mostra o grau de escolaridade em que os participantes estavam no momento que responderam aos questionários. Por esta tabela podemos observar que a maioria dos participantes possui ou está cursando o ensino superior. Contudo se analisarmos em

separado as respostas dos participantes da academia especializada, notaremos a grande porcentagem de sujeitos cursando ensino fundamental e médio (45%), dado que pode ser correlacionado com a significativa porcentagem destes mesmos participantes que estão na faixa etária de 0 a 18 anos, como mostra a tabela 2. Analisando apenas os resultados dos voluntários do Projeto Tênis da FEF/Unicamp, percebemos que a grande maioria possui ou está no nível superior, obviamente devido a este público ser composto quase em sua totalidade por universitários.

As informações colhidas com relação à profissão dos voluntários, conforme já foi explicado no início, foram organizadas em forma de gráficos de barras, para facilitar a visualização e compreensão dos resultados. A seguir teremos três gráficos, cada um correspondendo a um dos locais de aplicação do questionários.

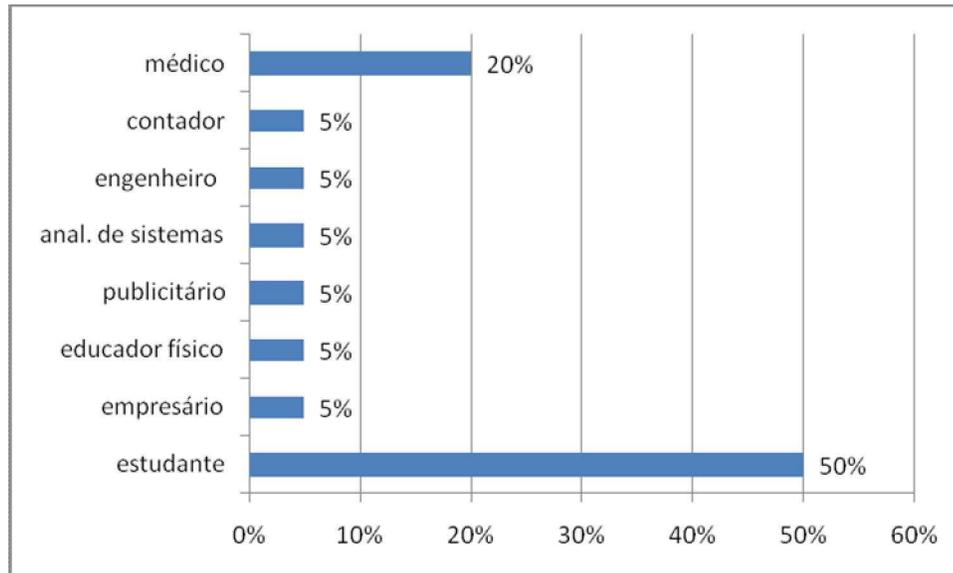
Gráfico 1 – Profissão: Projeto Tênis da FEF/Unicamp



O gráfico acima tem como função revelar as profissões dos sujeitos participantes do questionário aplicado na FEF/Unicamp. Pela sua análise, observa-se que há um grande predomínio de estudantes, e dentre as várias profissões se destaca a de Engenheiro. Fica claro que neste gráfico especificamente, os universitários foram considerados estudantes, independente da

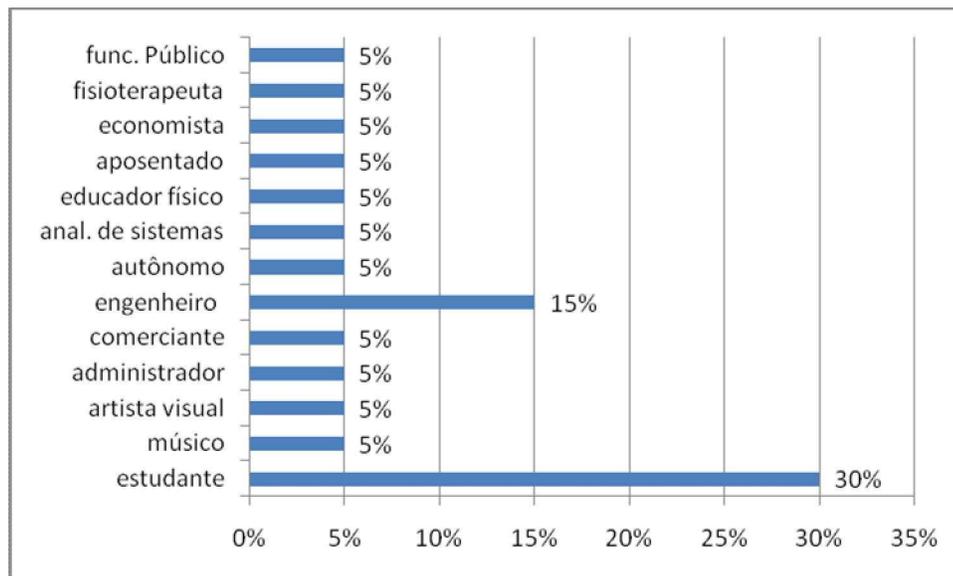
carreira que seguirão, enquanto que foram considerados profissionais todos os outros, inclusive os que mantêm vínculo com a universidade (mestrado, doutorado etc.).

Gráfico 2 – Profissão: Academia Tella Tennis



O gráfico 2 revela que, assim como entre os sujeitos da FEF e os sujeitos da academia especializada, a maioria é estudante. Mas a informação mais interessante que este gráfico nos fornece é que entre as profissões, a que se sobressaiu foi a de médico, a qual é uma profissão geralmente bem remunerada enquanto profissão liberal, dado que evidencia a condição social favorecida dos frequentadores da academia especializada em relação aos frequentadores das outras instituições.

Gráfico 03 – Profissão: Parque Portugal



O gráfico 03 nos mostra que, mais uma vez, a maioria dos sujeitos que responderam ao questionário está entre os estudantes e, assim como no gráfico um, ocorre o predomínio da profissão de engenheiro.

Tabela 4 – Motivação

Local	Pais	Amigos	T.V.	Educação. Física escolar	Outros
Projeto Tênis da FEF/Unicamp	2 (10%)	10 (50%)	3 (15%)	2 (10%)	5 (25%)
Academia Tella Tennis	7 (35%)	4 (20%)	3 (15%)	0 (0%)	7 (35%)
Praça Pública	6 (30%)	8 (40%)	4 (20%)	0 (0%)	3 (15%)
Todos os voluntários	15 (25%)	22 (36,5%)	10 (16,5%)	2 (3,5%)	15 (25%)

A tabela 5 mostra quais foram os fatores que motivaram os sujeitos a buscarem a prática do tênis de campo. Pela análise obtemos a informação que a maioria deles foi influenciada pelos amigos, especialmente os participantes da FEF, que de certa forma já era esperado pensando-se no ambiente universitário. Se analisarmos apenas os resultados da academia especializada, notamos que grande porcentagem dos sujeitos respondeu que foi influenciado a praticar o tênis pelos pais, fato que decorre do número significativo de participantes que estão na faixa etária da infância e da adolescência. Os pais destes jovens os inscrevem nas academias por variados motivos, desde a busca por atividade física até a intenção de se tornarem futuros atletas. Outro dado que chama atenção nesta tabela é o baixíssimo número de participantes influenciados pela Educação Física Escolar, o que mostra que a modalidade não vem sendo explorada em um dos principais locais que possui condições potenciais e reais de efetivar seu processo de popularização.

Também podemos destacar a opção “outros”, em que os participantes citaram outros fatores motivadores que não estavam listados no questionário. Entre os resultados dos questionários da FEF/Unicamp, três responderam que foi a busca por alguma prática/atividade física; uma respondeu que foi a influência do parceiro (a) e um a curiosidade pela modalidade. Já entre os sujeitos da Academia Tella Tennis respondem com a busca por alguma prática esportiva (3 respostas), o “gosto” pela modalidade; a influência dos filhos; o fato de ser um esporte a céu aberto e a busca pelo profissionalismo. Nos questionários da praça pública, foram citadas como motivações: o fato do tênis oferecer menos risco a profissão (músico) do que o futebol, que era a outra modalidade que o voluntário praticava; a necessidade de atividade física pela idade; e a profissão de educador físico (atuando como professor de tênis).

Tabela 5 – Localização/ Proximidade

Local	Próximas	Distantes
Projeto Tênis da FEF/Unicamp	20 (100%)	0 (0%)
Academia Tella Tennis	10 (50%)	10 (50%)
Praça Pública	15 (75%)	5 (25%)
Todos os Voluntários	45 (75%)	15 (25%)

A tabela 5 é responsável por identificar a proximidade entre a moradia de cada sujeito e as quadras que ele frequenta. Para não haver problemas com relação à subjetividade das

respostas e também para organizar melhor os resultados, convencionamos nesta questão como próximas, até 4 km, e como distantes, trajetos acima de 4 km. Analisando a tabela notamos que, de uma forma geral, a maioria dos participantes reside em lugares próximos às quadras que freqüentam. Porém, se analisarmos os resultados de cada instituição separadamente, observaremos algumas particularidades.

Nos resultados dos questionários aplicados no Centro Esportivo da FEF/Unicamp, todos os participantes habitam próximos às quadras, ou seja, a menos de 4 km de distância. Isso decorre do fato de que, como a Unicamp se localiza num subdistrito distante da região central da cidade de Campinas e o público que freqüenta as quadras de tênis restringe-se aos universitários e aos moradores do distrito de Barão Geraldo.

Por outro lado, se observarmos os resultados dos questionários da Academia Tella Tennis, observamos que há um equilíbrio entre os sujeitos que moram próximos e distantes das quadras, enquanto que, o que se esperava é que a porcentagem de moradores distantes da Academia fosse maior, devido a esta se localizar afastada do centro da cidade.

Tabela 6 – Locomoção/ Transporte

Local	Transporte Individual	Transporte Coletivo	A pé
Projeto Tênis da FEF/Unicamp	10 (50%)	3 (15%)	7 (35%)
Academia Tella Tennis	19 (95%)	0 (0%)	1 (5%)
Praça Pública	14 (70%)	1 (5%)	5 (25%)
Todos os Voluntários	43 (71,5%)	4 (6,5%)	13 (22%)

A tabela acima contém informações a respeito dos meios de transporte pelos quais os sujeitos se locomovem de suas casas até o local em que praticam tênis. Nesta questão, consideramos como transporte individual automóvel e motocicleta. As informações dadas pelos sujeitos revelam que a grande maioria utiliza-se de transporte individual para se locomover até o local onde joga.

Observando apenas os resultados dos voluntários da academia especializada, podemos ver que praticamente todos se utilizam de transporte individual, informação que está relacionada com os dados da Tabela 5, a qual mostra que metade deles reside distante da

academia. Esta informação também corrobora para inferirmos que os frequentadores da academia especializada pertencem a classe social que possui transporte autônomo. Nos resultados dos questionários aplicados no Projeto Tênis FEF/Unicamp, os participantes que responderam que vão a pé para as quadras é relativamente alto, pelo fato de todos eles morarem próximos às quadras de tênis da FEF, como mostra a Tabela 6.

Tabela 7 – Disponibilidade das Quadras

Local	Sempre ocupadas	Freqüentemente ocupadas	Sempre disponíveis	Freqüentemente disponíveis
Projeto Tênis da FEF/Unicamp	0 (0%)	9 (45%)	3 (15%)	8 (40%)
Academia Tella Tennis	1 (5%)	4 (20%)	10 (50%)	5 (25%)
Praça Pública	3 (15%)	5 (25%)	5 (25%)	7 (35%)
Todos os Voluntários	4 (6,5%)	18 (30%)	18 (30%)	20 (33,5%)

A Tabela 7 tem a intenção de revelar a disponibilidade das quadras quando procuradas pelos alunos em seus horários disponíveis. Porém, antes de analisarmos os dados contidos nesta tabela, devemos esclarecer que a opção “freqüentemente disponíveis” significa que na maioria das vezes o voluntário encontra livre pelo menos uma das quadras, ao passo que a opção “freqüentemente ocupadas” significa que na maioria das vezes ele tem que esperar para jogar, pois todas as quadras estão ocupadas. As informações contidas neste gráfico são importantes para a compreensão do estágio atual de demanda e oferta.

Pela análise das informações dadas por todos os voluntários, nota-se que há certo equilíbrio entre os que responderam que encontram as quadras freqüentemente ocupadas, freqüentemente disponíveis e sempre disponíveis. Numa análise superficial, estes dados nos mostram que o oferecimento do jogo de tênis em Campinas é suficiente para suprir sua demanda.

Entretanto, temos que entender que para cada instituição os resultados são distintos, em função das diferentes características do perfil de seus respectivos frequentadores. Por exemplo, na academia especializada, em que os alunos pagam para ter aulas e horários livres

para jogar, o esperado é que a oferta do jogo dê conta da demanda, e é o que acontece, pois 75% dos sujeitos desta instituição responderam que freqüentemente encontram ou sempre encontram as quadras disponíveis.

Nos questionários dos espaços públicos, esperava-se que os resultados fossem diferentes da academia especializada, com uma tendência para aumentar a quantidade de respostas nas opções “freqüentemente ocupadas” e “sempre ocupadas”. Os resultados dos questionários da Praça Pública e da FEF/Unicamp revelam exatamente o que se esperava, pois no primeiro observamos que, juntando-se os sujeitos que responderam “freqüentemente ocupadas” e “sempre ocupadas”, temos 40% das respostas, ao passo que na FEF 45% dos sujeitos responderam que sempre encontram as quadras ocupadas. Estes dados revelam que há certa deficiência quanto ao oferecimento do jogo de tênis em relação a sua demanda para o público destes locais.

Tabela 8 – Modalidades Paralelas

Local	Futebol	Voleibol	Basquetebol	Handebol	Natação	Nenhum	Outros
Projeto Tênis da FEF/Unicamp	4 (20%)	4 (20%)	2 (10%)	0 (0%)	5 (25%)	3 (15%)	8 (40%)
Academia Tella Tennis	3 (15%)	1 (5%)	1 (5%)	1 (5%)	6 (30%)	4 (20%)	6 (30%)
Praça Pública	11 (55%)	4 (20%)	2 (10%)	0 (0%)	3 (15%)	4 (20%)	2 (10%)
Todos os participantes	18 (30%)	9 (15%)	5 (8,5%)	1 (1,5%)	14 (23,5%)	11 (18,5%)	16 (26,5%)

A Tabela 8 tem como objetivo mostrar quais modalidades de esporte são praticadas pelos sujeitos paralelamente ao tênis de campo, permitindo a realização de uma comparação quantitativa desta prática com outras modalidades. De acordo com o a tabela, esta demonstra, como já se esperava, que a maioria dos participantes pratica paralelamente ao tênis de campo, o futebol, seguido da natação, que ficou em segundo lugar. Para nossa surpresa, em

terceiro lugar ficou o número dos que responderam que não praticam nenhuma outra modalidade além do tênis de campo, com 18,5% das respostas.

Merecem destaque também nesta tabela, os sujeitos que responderam que praticam outras atividades e que não foram listadas no questionário. Entre os participantes do questionário da FEF, foram citadas como “outras”, a caminhada (2), a corrida, a ginástica acrobática, a capoeira, o badminton e a musculação (2). Das modalidades listadas, a mais praticada é a natação. Já entre os participantes da academia especializada, apareceram como resposta, a corrida (2), andar de bicicleta, musculação, ginástica e boxe. E por fim, entre os dois participantes do questionário da praça pública que responderam outras atividades que não estavam listadas, foram citadas a caminhada e o badminton.

Tabela 9 – Conhecimento sobre a Modalidade

Local	Regras	Técnica	Tática	Participa de competições	Código de conduta	Acompanham torneios pela T.V.
Projeto Tênis da FEF/Unicamp	13 (65%)	4 (20%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	14 (70%)
Academia Tella Tennis	18 (90%)	15 (75%)	11 (55%)	11 (55%)	11 (55%)	19 (95%)
Praça Pública	20 (100%)	9 (45%)	7 (35%)	1 (5%)	4 (20%)	9 (45%)
Todos os Voluntários	51 (85%)	28 (46,5%)	18 (30%)	12 (20%)	15 (25%)	42 (70%)

A Tabela 9 contém informações a respeito do conhecimento mais aprofundado sobre o tênis de campo. De acordo com as informações dadas pelos sujeitos, a maioria deles conhece as regras da modalidade, e em segundo lugar nas respostas, ficou o acompanhamento de torneios de tênis que são televisionados.

Analisando agora apenas os resultados dos questionários da FEF/Unicamp, destacamos três quesitos (tática, participação em competições e Código de Conduta) que ninguém demonstrou conhecer. Este dado nos permite concluir que os sujeitos conhecem o tênis apenas para sua prática de consumo elementar.

Pela análise dos resultados dos questionários da academia especializada, observamos que há um alto conhecimento de todos os quesitos entre os sujeitos, inclusive participação em competições oficiais, técnica e tática. Essa informação revela que a relação dos participantes da academia especializa com o tênis, é muito de nível médio e superior, o que era previsto, uma vez que estas pessoas fazem aulas e recebem instruções de profissionais capacitados e bem preparados.

Nas informações dadas pelos sujeitos da praça pública, destaca-se que todos conhecem as regras da modalidade, enquanto que 45% conhecem a técnica do jogo e outros 45% acompanham torneios pela T.V.

## 5 Conclusões

A partir dos objetivos propostos por este estudo, com base nos resultados obtidos pelos questionários e também pelas entrevistas, podemos fazer algumas conclusões e considerações finais.

Iniciamos esta pesquisa com um levantamento histórico realizado nos dois primeiros capítulos, que mostram primeiramente uma parte da história do tênis numa localidade, com sua chegada, as primeiras organizações e alguns de seus personagens. Posteriormente um recorte da história do tênis campineiro, com a amostragem de locais que evoluíram no oferecimento de sua prática.

A partir da leitura e compreensão destes capítulos, podemos estabelecer uma conclusão: que o tênis de campo é uma modalidade esportiva em constante processo de popularização, mesmo que de forma lenta. Esta afirmação se dá pela análise histórica iniciada nesta pesquisa, a qual mostra que primeiramente o tênis era praticado apenas nas associações recreativas das empresas imigrantes que o trouxeram para o Brasil. Com o passar dos anos, também começou a ser praticado e difundido nos clubes, depois nas academias especializadas, até chegar às quadras públicas. Em consequência disso, um número muito maior de pessoas passou a ter a oportunidade de praticar o tênis de campo.

Com relação às instituições onde foi aplicada a pesquisa de campo (questionários e entrevistas), podemos realizar algumas considerações que dizem respeito tanto a seus objetivos político-pedagógicos, quanto ao perfil dos frequentadores de cada uma delas.

Analisando a entrevista realizada com o coordenador do Projeto de Extensão em Tênis de Campo da FEF/Unicamp (cf. anexo), fica claro que o objetivo deste projeto é, como ele mesmo diz em um trecho da entrevista, "... oferecer a modalidade de forma mais gratuita, mais facilitada.". Seu intuito com esta política é ampliar a abertura do tênis para a comunidade, de forma a possibilitar seu oferecimento através de um custo simbólico.

Através da análise dos resultados dos questionários aplicados aos alunos do projeto de extensão da FEF, pudemos perceber o perfil deste público como sendo na sua maioria

universitários, na faixa etária entre 19 a 59 anos, que residem próximo a Unicamp e que se utilizam do transporte individual para chegarem até as quadras da FEF. O fato de estarem frequentemente ocupadas, não apresenta empecilho para sua demanda.

Na segunda entrevista, feita com o proprietário da Academia Tella Tennis (cf. anexo) observa-se que os objetivos de sua instituição com relação ao oferecimento do tênis são: atender para as classes sociais mais favorecidas, melhorar a qualidade de vida, promover a saúde e a socialização entre seus alunos e, em menor escala, treinar atletas de alto rendimento.

A partir da análise dos resultados dos questionários aplicados aos alunos desta academia, traçamos o perfil destes frequentadores com sendo a maioria do sexo masculino, com um equilíbrio entre praticantes infantis e adultos, a maioria daqueles motivada pelos pais e que se utiliza de transporte individual para irem à Academia. Neste espaço de custo maior, sempre existem quadras disponíveis para seus alunos fazerem aulas ou jogarem livremente.

Com relação ao Parque Portugal, seriam descritos os objetivos da secretaria de esportes da cidade, uma vez que se trata de uma praça pública de administração municipal, porém, tentamos contato com seus gestores e, em duas oportunidades que a entrevista estava marcada, não obtivemos sucesso. Mas pelo que observamos durante todo este período da pesquisa, não há nenhum plano da prefeitura com relação a utilização deste espaço do Parque Portugal para projetos ou eventos que promovam a inclusão e oferecimento do jogo de tênis às classes mais pobres.

Através da interpretação dos dados dos questionários aplicados no Parque Portugal, notamos as principais características de seus frequentadores. A maioria deles é adulta, pertence ao sexo masculino, e a grande motivação vem dos amigos. Residem próximo as quadras e se locomovem através de transporte individual. Frequentemente encontram as quadras disponíveis para jogar.

Se observarmos e compararmos estas três instituições, notaremos que elas possuem diferenças tanto no que diz respeito a seus objetivos como no perfil de seus respectivos frequentadores. Desta comparação conclui-se que o público atingido pela academia especializada possui condições financeiras melhores do que o público frequentador do espaço do Parque Portugal e da FEF/Unicamp, pois estão pagando pelas aulas e pela utilização do espaço da academia. Em consequência disto estas pessoas tem acesso facilitado ao jogo de tênis, pois o

número de quadras da academia especializada é o suficiente para dar conta da demanda de alunos que ela possui.

O mesmo não se pode dizer em relação ao Parque Portugal e a FEF/Unicamp. Somando as quadras destes dois locais temos um total de seis quadras públicas, número muito pequeno relacionado ao número de habitantes da cidade. Porém, esta não é a única barreira no caminho da popularização do tênis. Além deste, existe também o problema da má utilização do espaço público específico. Este não é o caso da FEF/Unicamp, que possui projetos como o de Extensão em tênis de campo que permite que qualquer pessoa se matricule e participe das aulas por 4 meses pagando um preço semestral simbólico.

O problema de falta de incentivo à prática, pode ser notado no espaço do Parque Portugal, onde as quadras se encontram livres para o público, em tempo integral o que inclui o período de 10 horas da manhã e 4 horas da tarde, em que geralmente as quadras estão disponíveis porque a maioria dos frequentadores está em horário de trabalho, período ideal para o desenvolvimento de programas de incentivo gerenciado pela administração municipal.

O tênis é uma modalidade que cresceu muito nos últimos anos, principalmente a partir do final da década de noventa, fato que confirma possuir totais condições de aumentar seu processo de popularização e atingir cada vez mais as camadas de baixa renda da sociedade. Entretanto, apesar deste quadro de crescimento, se comparado a outras modalidades (cf. Tabela 8), a sua prática continua com poucos adeptos, o que certamente mudará, se o número de quadras e de locais de oferecimento adequados for aumentado na mesma proporção.

Apesar desta dificuldade da falta de espaços específicos, especialmente espaços públicos, justificada pelos governantes em razão da falta de verba, existem outras saídas para o desenvolvimento da modalidade. Os entrevistados nesta pesquisa apontaram como alternativa a criação de mais programas como o da FEF/Unicamp, os quais envolvem profissionais da área da educação física que incentivam e ensinam a prática do tênis. Outra saída apontada pelos entrevistados foi um programa de inclusão do tênis no plano pedagógico da educação física escolar, utilizando espaços e materiais da escola adaptados para isso.

Portanto, a principal conclusão que pudemos tirar deste estudo é a de que o tênis é um esporte que, apesar de estar passando por um processo de crescimento, ainda tem seu acesso muito dificultado e inviabilizado para as classes mais baixas da sociedade. Enquanto dependermos apenas de iniciativas privadas como das academias (cf. entrevista no anexo), o

quadro atual não vai mudar, é preciso que os órgãos públicos responsáveis pelas áreas de Educação, Esporte e Lazer criem alternativas que possibilitem o acesso ao jogo de tênis a estas camadas da população.

Gostaríamos de deixar claro aqui, que este tema ainda apresenta aspectos que foram desenvolvidos de forma preliminar e que podem ser pesquisados com mais profundidade, exigindo uma outra pesquisa mais detalhada, a qual necessita maiores investimentos em termos de estudos, pesquisas de campo e tempo.

# Referências

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

DUMAZEDIER, J. Valores e Conteúdos Culturais do Lazer. São Paulo: SESC, 1980.

BRUSTOLIN, M. Tênis no Brasil: História, Ensino e Idéias. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

CRISTAN, M. Esporte & Sociedade. Vitória: Gráfica Ufes, 1995.

TUBINO, M. J. G. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

NUNES, W. J. Tênis de campo: da elitização a popularização, a nível escolar. 1990. 63f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1990.

SIQUEIRA, R. S. O tênis de campo em Campinas depois do surgimento de Gustavo Kuerten. 2003. 39f. Tese (Monografia de graduação em Educação Física) – Universidade estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.

STUCCHI, S. O Jogo de Tênis na Escola; Uma Proposta de Popularização e Inclusão no Conteúdo da Educação Física Escolar. 1993. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1993.

STUCCHI, S. Pedagogia do Tênis. Movimento & Percepção (Online), v. 7, p. 191-207, 2007.

TRUJILLO, A. F. Epistemologia e Metodologia da Sociologia. Campinas: Maranata, 1977.

DAOLIO, J. Da Cultura do Corpo. Campinas: Papirus, 1995.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/International\\_Tennis\\_Hall\\_of\\_Fame](http://pt.wikipedia.org/wiki/International_Tennis_Hall_of_Fame)

.

## ANEXOS E APÊNDICES

## ANEXO A: Transcrição da Entrevista com Marcelo Tella

Entrevista realizada com o proprietário e administrador da Academia de Tênis de Campo Tella Tennis, Marcelo Tella, em contribuição para esta pesquisa. As perguntas respondidas na entrevista foram: “Quais os objetivos da sua instituição quanto ao oferecimento do jogo de tênis para a comunidade?” e “Você acha possível o desenvolvimento do jogo de tênis para todas as camadas da comunidade?”.

Os objetivos da nossa instituição quanto ao oferecimento do jogo de tênis para a comunidade são difundir o esporte, a gente quer fazer quanto mais pessoas possível praticarem o tênis e conhecerem a modalidade, promover a saúde entre as pessoas, pois a partir do momento que eles começam a praticar o esporte, a maioria dos que se interessam procuram dar uma melhoria na condição física e na qualidade de vida, começam a se cuidar mais, cuidar da alimentação, enfim procurar melhorar a vida das pessoas em geral. Também é um dos nossos objetivos fazer a parte social, que é super importante e a gente preza bastante, promovendo uma integração entre as pessoas, aqui a gente realiza muito evento, campeonatinho, churrasco, situações em que as pessoas vão se conhecendo como torneios internos. Por exemplo, a gente tem um torneio aqui que se chama ranking que não acaba nunca, quer dizer você ganhando ou perdendo continua jogando e participando do campeonato que ocorre sempre aos sábados, e aí os jogadores vão se conhecendo melhor e acabam marcando pra jogar em outros horários, ou seja, são coisas que socializam bastante. Com relação ao objetivo de gerar atletas de alto rendimento a gente tem esse foco também, porém não é nosso objetivo principal até mesmo porque a aqui não possuímos uma estrutura super profissional. Aqui nós trabalhamos um pouco com esse objetivo porque nós gostamos muito, foi uma experiência que nós vivemos muito, eu e minhas irmãs, esse clima de competição. Porém como já disse não é o nosso foco principal mesmo, porque pra ter um caráter competitivo teríamos que abrir mão de muita coisa. Aqui dentro teria que ter dormitório porque vem muita gente de fora, teria que ter uma estrutura maior, um esquema de alimentação, uma pessoa pra tomar conta 24 horas 7 dias por semana, então aí já uma coisa muita mais complicada, aumenta muito a responsabilidade por isso que preferimos não focar nesse aspecto. Mas aqui temos treinamento sim, temos garotos bons treinando aqui, por exemplo, o

Ricardo Melo treinou aqui com a gente desde os 17 anos e ficamos juntos até janeiro de 2006, daí ele foi treinar no exterior e eu continuei por aqui.

Com relação ao desenvolvimento e oferecimento do jogo de tênis para todas as camadas da sociedade, é algo que eu acho extremamente possível, vamos dizer assim, eu acho que as pessoas mais carentes têm total capacidade de acesso aos equipamentos. O nosso grande problema aqui no Brasil são quadras, a gente não tem quadras públicas, 99% do país você encontra quadras ou em academias particulares ou em clubes, onde você também tem que ser associado. Então quer dizer, se você não tem dinheiro pra frequentar uma academia, ou se não tem dinheiro pra ser sócio de um clube, você não joga tênis, ou em condomínios fechados onde você tem que ser morador e tem que ser rico. Então esse é o principal problema. Há muitos anos atrás nós conseguimos através de vereadores e alguns amigos conseguimos colocar 3 quadras lá no Taquaral, e hoje você vê que o negócio gira legal, e gira mesmo porque jogador tem bastante. Então eu tenho absoluta certeza que se a gente tivesse mais quadras públicas teríamos um número bem maior de praticantes do tênis. Uma saída que a gente utilizava era adaptar espaços, a gente pegava o poste da rede e chumbava em pneus com cimento, levava em qualquer espaço, qualquer quadra colocava uma rede, fazia uma demarcação no chão e tava pronta a quadra. Então é uma coisa que é fácil e possível de se fazer. Equipamento hoje, vamos dizer assim, a bola não é tão barata mais você pode conseguir em instituições, por exemplo bola usada aqui eu dõo de saco de centenas de bolas, umas bolas um pouco mais velhas mais mesmo assim dá pra usar, raquete usada eu arrumo a hora que você quiser, porque o pessoal aqui da academia que joga mesmo troca de raquete de 2 em 2 anos ou 3 em 3 anos e aí a antiga eles largam de lado. Então com relação ao material raquete a gente arruma e bola tem a vontade aqui e em outras instituições, o problema mesmo é a falta de quadra e talvez de um programa que envolva profissionais para ensinarem o tênis. Porque o tênis é uma modalidade que tem muita aceitação em geral, e há uns 11 anos atrás eu tinha uma curiosidade, uma coisa minha mesmo, de saber como que o público bem carente encararia e aceitaria o tênis. Então eu fui numa escola da periferia aqui em Campinas na Vila União, escola Caíque, fiz uma quadra adaptada numa quadra de futebol de salão e a gente ia pra lá todos os sábados dar aula pras crianças. E é uma coisa impressionante, no primeiro dia tinha 8 participantes, no segundo 20, no terceiro 30, quando deu um mês tinha mais de 60 crianças. Então é uma coisa que é muito legal, as crianças jogavam na rua, a gente deu raquete pra quase todo mundo, bolinha também. Então foi uma experiência pra eu mesmo confirmar que

o tênis tem muita aceitação do público carente, pode apresentar e levar mesmo até eles que eles jogam, é só questão de oferecer a eles uma estrutura mínima, só isso. Você pode observar que em vários outros países mais desenvolvidos existem muitas quadras públicas, como nos Estados Unidos, França, Espanha até mesmo na Argentina que são países que justamente por isso têm muito mais tradição no tênis que o Brasil. Eu tenho certeza que se houverem condições, as pessoas mais carentes vão jogar o tênis de campo.

## ANEXO B: Transcrição da Entrevista com Sérgio Stucchi

Entrevista realizada com o coordenador do Projeto de tênis da FEF/Unicamp, Prof. Dr. Sérgio Stucchi, em contribuição para esta pesquisa. As perguntas respondidas na entrevista foram: “Você acha possível o desenvolvimento do jogo de tênis para todas as camadas da comunidade?” e “Quais são os objetivos da sua instituição quanto ao oferecimento do jogo de tênis?”

Eu acho, como praticante de atividade física, que eu sempre tive oportunidades de desenvolver atividade física e sempre me oferecida oportunidade de desenvolvimento da mesma. Isso depois de aprendido, aquelas modalidades esportivas que não possuíam acesso muito facilitado, pela questão do gosto pela prática de tais modalidades você desenvolve estratégias e formas para se buscar conhecer estas outras práticas as quais você não teve acesso. Então isso é uma coisa que o gosto pela prática, seja qual for ela, desperta o interesse por todas elas. Por exemplo, se uma pessoa sempre teve a oportunidade de jogar futebol e ela ouve falar sobre outra modalidade, ela vai buscar saber onde tem o oferecimento de tal modalidade. Isso é uma coisa que tem que bater, tem que estar de acordo com a classe social, tem que se encontrar critérios de oferecimento, porque nem todo mundo pode comprar locais que oferecem estas atividades, como existe essa camada da população que não tem possibilidade de comprar este produto, é necessário que aconteça este oferecimento de maneira mais gratuita, de maneira mais facilitada. Então eu acho que todas as estruturas públicas de oferecimento e prática de atividade física poderiam diversificar o máximo possível seu oferecimento, e a partir disso existiria uma demanda que seria interessante.

As atividades da CODESP estão sempre ligadas ao ensino de graduação, e às disciplinas de graduação que trabalham com atividades físicas esportivas, coerentemente ambas devem ter sempre uma abordagem sociocultural, pois é ela que uma avaliação de qual o estágio atual, no momento de desenvolvimento da sociedade e da prática. Quando digo estágio, digo no sentido de demanda e oferecimento. Então o tênis de campo ainda é uma modalidade considerada pra poucos, porque a maioria dos lugares você tem que pagar pra jogar. A partir disso um dos objetivos da atividade física da CODESP é esta abertura, e facilitar um pouco mais o oferecimento para a comunidade através de um pagamento bem simbólico, com uma taxinha de

inscrição que serve para o semestre inteiro e que é muito simples. E também a quadra e os espaços possuem horários livres, fora das aulas, para a comunidade utilizar quando achar conveniente.

## APENDICE A: QUESTIONÁRIO DA ESCOLA OFICIAL (FEF/UNICAMP)

Este questionário tem o objetivo de levantar dados relativos ao conhecimento sobre o jogo de tênis e também o grau de conscientização da forma de oferecimento desta prática pela organização. Este procedimento tem a intenção de avaliar o processo de crescimento da demanda e da oferta desta modalidade de esporte na cidade de Campinas.

Desde já obrigado.

Idade: \_\_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) M ( ) F

Nível de escolaridade atual:

- ( ) Ensino fundamental  
 ( ) Médio  
 ( ) Superior  
 ( ) Nenhum

Profissão: \_\_\_\_\_

1. O que o motivou a praticar/treinar o tênis de campo?

- ( ) Pais ( ) Educação Física Escolar  
 ( ) Amigos ( ) Outros  
 ( ) Televisão Quais ? \_\_\_\_\_

2. Com relação às quadras de tênis que você frequenta, responda os tópicos:

- Localização/distância:

- ( ) Próximas ( ) Distantes Aproximadamente \_\_\_\_ Km

- Locomoção:

- ( ) Transporte individual ( ) Transporte Coletivo ( ) A pé

- Disponibilidade das quadras:

- ( ) Sempre ocupadas ( ) Frequentemente ocupadas  
 ( ) Sempre disponíveis ( ) Frequentemente disponíveis

3. Qual (ais) modalidade (s) esportiva (s) você pratica além do tênis de campo?

- ( ) Futebol ( ) Handebol  
 ( ) Voleibol ( ) Natação  
 ( ) Basquetebol ( ) Outros  
 Quais? \_\_\_\_\_

4. Que conhecimento você possui sobre o tênis de campo?

- |                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Regras  | <input type="checkbox"/> Participo de Competições Oficiais     |
| <input type="checkbox"/> Técnica | <input type="checkbox"/> Código de Conduta                     |
| <input type="checkbox"/> Tática  | <input type="checkbox"/> Acompanho os Grandes Torneios pela TV |